

### FORTALECENDO A COMUNICAÇÃO DO SENGE/PE

#### Reforma dos Conselhos

Profissionais de todo o país discutem a reforma dos conselhos de fiscalização profissional formulada pelo Governo Federal.

Na pág. 3, acompanhe as mudanças que serão efetuadas no sistema a partir de janeiro/2000 e suas repercussões.



#### Panorama Sindical

Em todo o mundo, setores progressistas da sociedade discutem a crise e os cenários para o movimento sindical frente esta era globalizada.

Na pág. 4, está um resumo do seminário promovido pelo Senge/PE e que contou com a participação do cientista político Michel Zaidan. O seminário abordou a atuação e perspectivas para os sindicatos de engenheiros, em particular, e para o movimento sindical, de uma forma geral.



#### Eleição SENGE/PE

Nos próximos dias 26 e 27, será realizada a eleição para a diretoria do Senge, triênio 99-2001.

Acompanhe o calendário do processo eleitoral na página 4.



#### III Congresso Nacional dos Profissionais

Em Maio de 1999, em Natal, Rio Grande do Norte, será realizado o III CNP, que terá a participação de profissionais de todo o país e definirá as propostas dos profissionais em relação à reforma dos conselhos.

Na próxima edição, traremos informações detalhadas sobre o III CNP.



**55ª SOEAA**  
SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA, DA ARQUITETURA E DA AGRONOMIA

**Regulamentação Profissional e Qualidade de Vida**

TROPICAL HOTEL MANAUS  
18 a 21 de outubro de 1998  
MANAUS - AMAZONAS - BRASIL



Diretoria do Senge: dinamizando a comunicação da entidade

Foto: Luz Leão

Nos últimos anos a classe trabalhadora vem enfrentando uma série de imensos desafios. Em todo o mundo, o processo de reestruturação produtiva alterou substancialmente a vida dos trabalhadores, seja da iniciativa privada ou do setor público.

No Brasil, a política neoliberal imposta pelos últimos governos tem apresentado drásticas consequências para a sociedade e a classe trabalhadora, que enfrentam desafios como crescentes desemprego e marginalização; retirada de direitos e conquistas; privatizações indiscriminadas; falência da agroindústria nacional e de um incontável número de pequenas empresas; terceirizações em todas as áreas e o abandono da saúde e da educação.

Agora, o foco das ações do governo é a legislação trabalhista, que foi consolidada ao longo das últimas décadas e está sendo flexibilizada para reduzir encargos das empresas e ampliar os lucros.

Este cenário tem levado as organizações de trabalhadores a redefinirem sua pauta de prioridades e a formularem novas formas de luta e pressão. Dentro deste contexto, a comunicação assumiu um papel preponderante. A informação, mais do que nunca, tornou-se um instrumento de disputa política e ideológica, um instrumento de poder.

No plano de luta das organizações sociais para se contraporem ao neoliberalismo, a comuni-

cação exerce um papel fundamental. As entidades estão buscando consolidar sua política de comunicação, traçando estratégias para as lutas gerais e específicas das categorias profissionais que representam.

É com esta convicção que o Senge/PE reformula sua política de comunicação. Com uma nova programação visual e linguagem objetiva, o novo jornal do Senge, ora apresentado, será o canal para estreitar ainda mais a relação entre a entidade e suas bases. Neste informativo, que será publicado trimestralmente, serão divulgadas as ações desenvolvidas pelo Senge em todos os fóruns de luta (mesas de negociação, poderes públicos, empresas etc.); o encaminhamento das ações judiciais; abordadas as questões institucionais e as lutas dos movimentos sociais, como os sem-terra e sem-teto.

O sucesso do nosso jornal, bem como de nossa política de comunicação, vai depender da participação da categoria. Será reservado um espaço para a sua participação, engenheiro, que poderá ser feita através de cartas ou de mensagens eletrônicas, pelo e-mail [sengepe@hotmail.com.br](mailto:sengepe@hotmail.com.br). As correspondências ou mensagens que nos chegarem serão reproduzidas em nosso jornal nas edições seguintes.

O Senge está fazendo a sua parte, investindo na agilização da comunicação da entidade. Faça a sua parte e contribua para o êxito de nosso informativo.

### 55ª SOEAA - SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA, DA ARQUITETURA E DA AGRONOMIA

Em outubro passado, de 18 a 21, foi realizada em Manaus a 55ª SOEAA, com o tema central *Regulamentação Profissional e Qualidade de Vida*. Foram debatidos os principais assuntos em pauta para os profissionais, como a atual e a futura forma de regulamentação profissional, o novo modelo do sistema de ensino e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

Clayton Ferraz, presidente do Senge/PE, participou da 55ª SOEAA e destaca a grande preocupação dos profissionais com a reforma dos conselhos de fiscalização profissional. Outros pontos de destaque foram os desafios para os profissionais frente ao cenário globalizante das economias, as constantes inovações tecnológicas e os novos campos de trabalho.

Na próxima edição, será divulgado um resumo do que foi debatido e encaminhado na 55ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia.

#### CONFERÊNCIAS E PALESTRAS REALIZADAS

- Soluções tecnológicas para climas tropicais
- Diretrizes curriculares e o sistema profissional
- Estatuto, Funcionamento e organização do sistema Confea/Creas
- Segurança e Qualidade dos empreendimentos tecnológicos
- Movimento de Cidadania pelas águas
- Eco-Etnoengenharia
- Lixo e Meio Ambiente – Biorremediação de Lixões

Envie sua mensagem para o nosso e-mail: [sengepe@hotmail.com.br](mailto:sengepe@hotmail.com.br)

## EDITORIAL

### Reflexões Sindicais

Muito tem se discutido atualmente sobre o movimento sindical: as novas relações capital x trabalho, manutenção de postos de trabalho, substituição de mão-de-obra por evoluções tecnológicas, novas formas de organização, etc. Esses temas, discutidos em fóruns diversos país afora, não se esgotam; sempre existirão aspectos que não foram abordados. Prever formas de atuação, modelos de organização, a médio prazo, são dificuldades observadas pela dinâmica da sociedade e pelo forte grau de dependência que essa sofre pelo controle do governo. Bandeiras de lutas e formas de atuação sofrem pesados reveses face a ação de exterminação do movimento sindical perpetrada pelo governo. No dia a dia multiplicam-se as dificuldades de comunicação com a base sindical por falta de atendimento de questões básicas: salários, manutenção do emprego, planos de saúde, entre outras. O esvaziamento do movimento é sentido em assembleias de campanhas salariais e, o que é pior, no descompromisso e falta de adesão às causas populares como dos *Sem Teto e dos Sem Terra*. A apatia, o descompromisso, que são fenômenos históricos verificados no setor privado (pelo rígido controle do capital que não permite formas de organização sindical), atinge o que resta das empresas estatais e o funcionalismo público.

Diante desse quadro, pode-se ser levado a concluir que o movimento sindical está morrendo? Claro que não!... Esses fatores têm componentes diversos, muitos deles atrelados às tendências globais – que são voláteis e periódicas. Ficar somente a mercê de ditames governamentais, condicionar formas de atuação só emergenciais, não cabem mais. Se a médio prazo não dá para dinamizar a organização, que se pense em curto ou curtíssimo prazo. Reformas de estatutos onde o enxugamento da diretoria seja um ponto de destaque, profissionalização do corpo administrativo, redução de gastos com boletins e similares (o velho e bom contato direto com a base deve ser ampliado), redução de gastos com campanhas de eleição (a prática tem mostrado que a comunicação com a base, ostensivamente realizada através de 'panfletos' e de 'carro-de-som', produz poucos dividendos), reafirmações históricas, renovações de lideranças, são alguns pontos que precisam ser enfocados para uma nova organização sindical.

No que diz respeito ao Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco, entidade organizada por profissão (formação acadêmica) numa base territorial, já vem por várias diretorias a prática de organização via participação dos interesses da categoria (de legislação e profissional), inserção junto à sociedade, participação em causas populares e participação em campanhas salariais com sindicatos majoritários – Urbanitários. Os desafios de manter essas mobilizações, de ampliar o debate sobre questões importantes da engenharia e seus reflexos para a sociedade, de ampliar o debate sobre regulamentação de serviços públicos, de ser uma entidade crítica às ações de desmandos governamentais, são ações vislumbradas por essa diretoria que está encerrando o presente triênio.

A nova diretoria, novos desafios, com alguns problemas seculares, para um novo século; sendo o maior deles formar quadros.

A diretoria

## ILUMINA: UM INSTITUTO EM DEFESA DA SOCIEDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENERGIA



Da esq. para a dir.: Carlos Aguiar, presidente da FISENGE; Olavo Ramos, diretor do ILLUMINA; Alméria, diretora da FISENGE; Afonso Vitorino, presidente do CREA-PE; Clayton Ferraz, Presidente do SENGE/PE; e Carlos Alberto, diretor do Senge/PE.

No dia 5 de agosto, a convite do SENGE/FISENGE, esteve em Recife o diretor do Instituto ILLUMINA, Olavo Ramos. Ele veio fazer uma palestra sobre o ILLUMINA e dar início a implementação no Nordeste de um núcleo regional desta entidade.

O ILLUMINA é uma organização não governamental que atua em defesa dos interesses dos consumidores e da população em geral frente à gestão dos serviços de energia elétrica. Criado em 96, o ILLUMINA conseguiu uma grande repercussão de suas ações ao cobrar providências das autoridades competentes para acabar com a crise no abastecimento de energia no Rio de Janeiro. Todos lembram que no verão passado, culminando com o período natalino, a população carioca enfrentou um verdadeiro caos no sistema de energia, fato ocorrido pouco tempo depois da privatização das empresas CERJ e LIGHT.

Durante a palestra, proferida no auditório do prédio sede da CHESF, o diretor relatou a trajetória do ILLUMINA, sua criação, objetivos institucionais e ações realizadas. Em seguida, fez

uma análise da reestruturação do setor elétrico brasileiro, as privatizações já promovidas e seus reflexos, os atuais processos de venda de empresas e as consequências enfrentadas pela população após a entrada do capital privado.

Além de Pernambuco, a palestra também foi realizada na Paraíba. O Senge/PE e a FISENGE estão dando todo o apoio para a implementação do Núcleo Regional do ILLUMINA no Nordeste. Trata-se de uma organização que vem desempenhando um forte trabalho de assessoramento à sociedade, formulando documentos técnicos e propostas alternativas e atuando como um canal através do qual a população tem a possibilidade de cobrar providências para os problemas enfrentados.

A realização da palestra com Olavo Ramos é mais uma iniciativa do SENGE-PE/FISENGE para dinamizar as discussões sobre as reformulações no setor elétrico, observando todos os segmentos relacionados com o setor energético: áreas urbana e rural, pequenos e grandes centros, camadas de baixa renda etc.

## LIVRO APONTA MODELO DE DESENVOLVIMENTO ALTERNATIVO PARA O BRASIL

Em agosto passado, foi realizado no auditório do Sindicato dos Bancários de Pernambuco o lançamento do livro *A Opção Brasileira*, um ensaio elaborado por onze autores, dentre os quais se destacam o economista e integrante da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, e a economista pernambucana Tânia Bacelar.

O livro traça uma panorâmica da política contemporânea do Brasil, fazendo incursões por diversos períodos históricos brasileiros como forma de comparar as políticas adotadas e seus desdobramentos. Os autores apontam o colapso do modelo atual, demonstrando que não se sustentará por muito mais tempo. No final, são relacionados os elementos centrais de um projeto alternativo de desenvolvimento para o país, denominado *A Opção Brasileira*.

Com seus questionamentos e levantamentos, pautados em critérios científicos, os autores derrubam o discurso ideológico, difundido há vários anos pelas elites e seus representantes, que o Brasil não tem sentido; e ressaltam que o processo de construção da sociedade brasileira está longe de ter esgotado seu potencial.

Por seu conteúdo, este ensaio torna-se uma leitura obrigatória para quem quer entender o momento histórico brasileiro e suas raízes. Como bem sintetiza o prefácio, "assim como em 1920, nosso país vive uma época crítica. Não estamos nos referindo a sua conjuntura difícil, nem mesmo as complicações de natureza exclusivamente econômica. Está em jogo algo mais profundo: auto-estima, valores, destino, identidade

diante de nós mesmos e do mundo".

Não só os autores do livro, mas milhares de militantes espalhados pelo país estão trabalhando ativamente para ampliar os circuitos de cidadania e de esperança, na certeza de que, muito mais cedo do que se imagina, nosso povo poderá trilhar novos caminhos.

O Senge/PE e a FISENGE são algumas das instituições que patrocinaram a edição deste livro.



## A opção brasileira

Cesar Benjamin  
Ari José Alberti  
Emil Sader  
João Pedro Stédile  
José Albino  
Lúcia Camini  
Luís Bassigio  
Luís Eduardo Greenhalgh  
Plínio de Arruda Sampaio  
Reinaldo Gonçalves  
Tânia Bacelar de Araújo

CONTOPORTO

## NOVA REGULAMENTAÇÃO PARA OS CONSELHOS PROFISSIONAIS

**E**m mais uma ação como parte da Reforma do Estado em curso no país, o Governo Federal formulou a Lei 9.649, que, em seu artigo 58, altera a estrutura dos conselhos de fiscalização do exercício profissional, transformando-os de autarquias em organizações sociais, ou seja, entidades de caráter privado com atribuições públicas.

As modificações na estrutura dos conselhos vêm sendo implementadas desde outubro/97, com a edição de Medida Provisória, transformada em lei em maio deste ano. Com a nova lei os conselhos perdem o caráter público, mas permanecem com o poder de fiscalização do exercício profissional.

Embora as mudanças em seus conselhos seja um anseio antigo dos profissionais liberais, é preciso alertar para a forma arbitrária como foi concebida e conduzida a formulação da nova lei, sem nenhuma discussão prévia com os segmentos envolvidos. A Reforma do Estado, passando pela desregulamentação da legislação trabalhista, como está ocorrendo com os conselhos de profissões, é mais um passo no caminho da flexibilização das relações do trabalho no país. Para os profissionais liberais, a iniciativa do governo tem o objetivo de desarticular suas organizações político-profissionais.

O Presidente do CREA-PE, Afonso Vitorio, ressalta exatamente este ponto, frisando que o interesse do Governo Federal não foi de aprimorar o sistema, mas de libertar-se da regulamentação das profissões e do quadro funcional contido nos conselhos. Para o Presidente do CREA-PE este é o momento dos conselhos romperem o corporativismo e dinamizarem suas estruturas, capacitando-se para prestar um serviço cada vez melhor a sociedade. Ele destaca o conservadorismo geral do sistema, apontando que alguns conselhos são dirigidos por grupos antigos, que não querem perder suas posições, sendo essencial uma mudança de mentalidade de todos os que compõem o sistema.

### Agilidade

Um aspecto positivo da desregulamentação é a maior agilidade de atuação que será possibilitada aos conselhos. Como autarquias, os conselhos estavam vinculados à legislação do setor público, obrigados, por exemplo, a fazerem licitação para compra de equipamentos ou contratação de prestadoras de serviços e seleção pública para admissão de pessoal.

Agora não, terão total autonomia em suas decisões, o que dará maior agilidade no desempenho de suas atribuições. Também não terão mais que prestar contas ao Tribunal de Contas da União. O Conselho Federal de cada uma das profissões será o responsável pela apreciação das contas do próprio conselho federal e dos estaduais. O conselho federal será a entidade máxima no tocante a gestão econômico-financeira do sistema. Contudo, os conselhos profissionais continuam livres para fixar as anuidades, taxas, serviços e multas.

Roberto Freire, diretor da FISENGE e Con-

selheiro do CREA/PE, observa que a lei formulada pelo governo tem uma virtude, que é mexer com a estrutura do sistema, já muito atrasada e fechada. Entretanto, ele destaca uma questão que considera delicada, a fiscalização dos recursos. Pela nova lei, os conselhos federais fiscalizarão a si próprios e aos conselhos estaduais. Na avaliação de Roberto Freire, as contribuições são recursos públicos e deveriam ser fiscalizadas por um órgão independente, não pelos próprios conselhos. Freire considera que o III CNP será decisivo para os profissionais consolidarem um modelo de sistema dinâmico e voltado para sua função básica, a fiscalização do exercício profissional, dando visibilidade na sociedade às atribuições dos conselhos.

### Sistema CONFEA/CREAS

Os conselhos de fiscalização tinham o prazo até 30 de junho para adaptarem seus instrumentos normativos, já com as novas definições sobre organização, estrutura e financiamento.

No caso dos engenheiros, especificamente, o CONFEA, no prazo limite, baixou a resolução nº 420 e transformou os regimentos do CONFEA e CREAS em estatuto provisório, criando uma comissão composta de 11 integrantes para elaborar a versão final do estatuto.

Ciente da dimensão de tais mudanças e da importância de se realizar um amplo debate em torno desta questão, a FISENGE vem realizando debates e avaliações desde outubro do ano passado e já divulgou algumas propostas para democratizar e legitimar o Sistema CONFEA/CREAS.

Acompanhe a entrevista com o presidente da FISENGE, Carlos Aguiar, e confira o posicionamento e as propostas da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros:

*Apesar da importância, de envolver todos os profissionais liberais, a discussão sobre a nova regulamentação dos conselhos não está um pouco fria no cenário nacional?*

Carlos Aguiar: Realmente, onde a discussão está mais acentuada é justamente dentro da FISENGE. Há um ano a FISENGE vem orientando os sindicatos para que estendam às suas bases a discussão sobre as mudanças que serão realizadas no Sistema. Todos os CREAs também devem fazer isso, sair do seu papel burocrático e realizar um trabalho de discussões. É importante que a discussão seja feita de maneira multiprofissional, envolvendo as expectativas e propostas dos vários segmentos envolvidos.

*Qual a expectativa da FISENGE para as mudanças no sistema CONFEA/CREAS?*

Carlos Aguiar: Já havia um grande anseio dos profissionais em mudar a Lei 5.194, que regia o sistema. Agora, com a edição da nova lei se concretizou a possibilidade de mudarmos o sistema. Vai depender de nós, da nossa atuação, do nosso interesse, conseguir mudar o sistema para melhor. Queremos um sistema ágil, que responda rapidamente as demandas das profissões. O modelo fechado e pouco participativo do antigo siste-

ma está esgotado, é preciso estabelecer novas diretrizes de atuação para os conselhos, dentro da realidade do país e das necessidades da sociedade.

*Quais as ações da FISENGE para ampliar o debate sobre as mudanças no Sistema?*

Carlos Aguiar: Através do Colégio de Entidades Nacionais (CEDEN) a FISENGE vem participando da elaboração do estatuto, formulando propostas e acompanhando os encaminhamentos. A FISENGE tem enviado suas propostas para todos os sindicatos, orientando que sejam analisadas e discutidas com as bases. A Federação também tem divulgado em todos os seus boletins informações sobre o andamento dos trabalhos da Comissão que está redigindo o estatuto. Antes do Congresso Nacional dos Profissionais, iremos realizar um seminário nacional para discutir especificamente as nossas propostas para o III CNP.

*Quais as propostas da FISENGE?*

Carlos Aguiar: Uma das principais propostas da Federação é referente a estrutura eleitoral do Sistema, através dos seguintes pontos: a) eleição direta para delegados por estado com a função exclusiva de elegerem o presidente e a diretoria do CONFEA; b) fim do rodízio de 1/3 nos plênários do CONFEA e CREAS, que a cada ano renovam 1/3 de seus integrantes.

*Quais os avanços já obtidos?*

Carlos Aguiar: Conseguimos alguns avanços já nas primeiras plenárias do CONFEA após a divulgação da Lei 4.649. Por exemplo, o plenário aprovou a alteração no número de conselheiros. Agora são 30 conselheiros, sendo 1 por estado, totalizando 27, e 3 representantes do ensino superior (engenharia, arquitetura e agronomia). Outro avanço foi o compromisso assumido pelo CONFEA de respeitar as decisões do Congresso dos Profissionais de maio/99, que apreciará o estatuto que está sendo elaborado.

### CONGRESSOS ESTADUAIS

Antes de maio, serão realizados congressos estaduais em todo o país. É muito importante a participação do maior número possível de profissionais para discutir as mudanças que serão introduzidas no Sistema, a partir de janeiro/2000, bem como formular propostas para serem analisadas no III CNP.

Nestes congressos estaduais serão eleitos os delegados que participarão do Congresso Nacional. Além destes, participarão os delegados natos: conselheiros federais, presidentes de entidades nacionais e presidentes dos CREAs. O número de delegados será proporcional ao número de profissionais de cada estado, garantindo-se um mínimo de 3 por estado.

### III Congresso Nacional dos Profissionais

Maio/99 - Natal/RN

### Expediente

O jornal do engenheiro é informativo do Sindicato dos Engenheiros do Estado de PE. Sede: rua José Bonifácio, 205, sl 305, Torre, telef. (081) 227.1361.

**Diretoria:** Clayton Paiva, Clóvis Amada, Arnaldo Torres, José Almir, Alberto Benning, Carlos Alberto Leite, Herclio Carvalho, Edgar Lellis, Augusto Nogueira, Adelson Neves, José Lima, Francisco Noddesmos, Eloisa Moraes, Carlos Roberto Aguiar, José de Anchieta.

**Redação:** Rosa Alves 231. 2156

**Programação Visual:** M<sup>o</sup> Luíza Viana, Nadja Granja

423.6963

**rtalcone@elogica.com.br**

**Fotografias:** Luiz Leão 423.6963, Eloisa Moraes

**Gráfica:** Inojosa - End. rua Manoel Borba, 629, Boa Vista -

Fone: 423.1466

**Tiragem:** 3000 exemplares

Distribuição gratuita

### CONSELHOS X SINDICATOS

Diferente dos sindicatos, os conselhos não têm caráter reivindicatório, não desempenham o papel de defesa dos profissionais nos locais de trabalho, de lutar por melhores condições de trabalho e salário.

Os Conselhos regulamentam e defendem a profissão, desempenham o papel de fiscalizar o exercício profissional e garantir os direitos dos usuários. São instituições responsáveis por punir e coibir aqueles que estejam exercendo a função irregularmente ou indebitamente, bem como evitar que charlatões façam-se passar por profissionais.

Já o Sindicato representa a categoria profissional, é o seu instrumento de organização política, de defesa de seus interesses particulares e gerais. Portanto, são papéis bastante diferenciados e atribuições bem definidas. Nada impede, porém, que estas entidades desenvolvam uma atuação conjunta, que somem forças para avançar na organização político-profissional de seus participantes.

JORNAL DO ENGENHEIRO

## SEMINÁRIO ANALISA CONJUNTURA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS PARA O SINDICALISMO

**P**ara analisar a conjuntura nacional e internacional e discutir as tendências para o movimento sindical, o Sengen/PE realizou, em agosto passado, no Hotel Campestrre, em Aldeia, o Seminário Sindicatos de Engenheiros: Atuação e Perspectivas.

Os expositores do seminário foram o cientista político Michel Zaidan, o Coordenador Geral do Sindicato dos Urbanitários, José Alberto, e o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, Herculio Queiroga. Com visões e análises bastante abrangentes, os três expositores traçaram um painel político da situação no Brasil e no mundo, observando as variações do capitalismo contemporâneo e suas implicações para o mundo do trabalho, como as drásticas mudanças na legislação trabalhista. Além da nossa categoria, estiveram presentes também profissionais de outras categorias.

A realização deste seminário é mais uma ação do Sengen no campo das discussões sobre o movimento sindical e suas perspectivas. O sindicalismo atravessa uma aguda crise e em todos os continentes os segmentos progressistas discutem a construção de saídas, de alternativas para que o movimento retome o protagonismo político. Os sindicatos são instrumentos indispensáveis às transformações sociais, ao fortalecimento da democracia e da cidadania.

Confira um resumo das palestras proferidas no seminário:

### PERSPECTIVAS PARA O SINDICALISMO NO NOVO MILÊNIO, COM DESTAQUE PARA OS SINDICATOS DE CATEGORIAS DIFERENCIADAS

Para José Alberto, coordenador do Sindicato dos Urbanitários, o sindicalismo está buscando definir qual é de fato o seu papel diante da atual conjuntura, considerando as mudanças mundiais na estrutura produtiva, nas relações trabalhistas e na organização das linhas de trabalho.

Segundo ele, o atual cenário de redução dos postos de trabalho em todo o mundo exige que o movimento sindical apresente respostas rápidas e abrangentes para as lutas gerais e específicas da classe trabalhadora. José Alberto considera que é uma responsabilidade dos sindicatos procurar uma saída para o desafio maior enfrentado pela sociedade atualmente: o desemprego.

Em relação aos sindicatos de categorias diferenciadas, José Alberto entende que estas entidades têm a função de organização e formação política de suas categorias, mas que, onde existir um sindicato majoritário, a categoria será representada por esse sindicato majoritário.

José Alberto concluiu sua palestra destacando que a engenharia tem um importantíssimo papel na construção de alternativas para o país. Em seu entendimento, é preciso trabalhar a consciência do engenheiro para democratizar o conhecimento acumulado em sua área junto às camadas sociais. Conhecimentos adquiridos, em grande parte, a partir de uma estrutura de ensino financiada pelo Estado com os recursos provenientes da sociedade. Através de seu banco de conhecimentos, a engenharia pode prestar um grande auxílio em questões como a Reforma Agrária, Política Habitacional, Saúde Sanitária, Programas Alimentares (pesca, alimentos industrializados, agricultura familiar) etc. Todo este suporte técnico pode ser utilizado para assessorar os movimentos sociais e as camadas sociais mais carentes.

### CONJUNTURA NACIONAL E INTERNACIONAL

O cientista político Michel Zaidan apresentou uma análise sobre a conjuntura nacional e internacional. Em relação ao Brasil, ele iniciou fazendo uma avaliação do período eleitoral. Segundo o cientista político, a apatia generalizada da sociedade foi fruto da ação das elites e da mídia, com tudo funcionando como uma orquestra para desmotivar o eleitorado. O clima de "já ganhou", da "prorrogação do mandato" teve um forte efeito ideológico sobre a população.

Michel Zaidan destacou que a mídia não demonstrou o menor interesse em realizar uma discussão problemática do país, uma discussão pública e política, privilegiando uma programação despolitizada e a ausência de debates. Ou seja, a mídia consegue paralisar o país para acompanhar uma copa do mundo, mas não para uma eleição, que vai definir os rumos da nação.

Outro aspecto abordado pelo cientista político no tocante à apatia da sociedade foi em relação à atual situação do país, com a crise econômica, a recessão, a inadimplência e a redução dos postos de trabalho. Na avaliação de Zaidan, o medo de perder o emprego está atuando como uma forte chantagem sobre a sociedade, levando-a a temer mudanças na estrutura de poder do país.

Em relação à conjuntura internacional, Michel Zaidan ressaltou o processo de financeirização da riqueza e suas consequências. Segundo ele, o mundo se transformou num grande cassino global, onde quem tem dinheiro deixa de investir na economia produtiva, no homem, para investir nos mercados financeiros de países remotos, que oferecem altas taxas de juros. Esta concentração de investimentos nos mercados financeiros levou a uma crise de financiamento dos es-

tados, carentes de investimentos produtivos. O dinheiro especulativo tornou-se uma das principais características da economia mundial.

Segundo sua avaliação, o momento atual é de muita preocupação, pois se a crise cambial asiática atingir a China os reflexos afetarão profundamente o Brasil, já bastante debilitado com a fuga de dólares dos últimos meses.

### O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÕES NO BRASIL

O terceiro palestrante, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, Herculio Queiroga, discorreu sobre o processo de privatizações conduzido pelo Governo Federal, em especial a privatização do sistema Telebrás. O sindicalista distribuiu para os presentes a cartilha "O que o Governo sabe e não conta sobre a privatização da Telebrás", apontando 25 questões importantes sobre a holding que são escondidas pelo Governo Federal, desde o potencial do sistema, expansão e investimentos já realizados à avaliação subfaturada da empresa, questão tarifária, serviços para as camadas carentes e outros pontos.

Na visão de Herculio Queiroga, o governo FHC vem promovendo as privatizações da maneira mais inconsequente e irresponsável. No caso da Telebrás, durante o processo de venda da empresa o governo trabalhou para dissimular e confundir, usando argumentos e fatos distorcidos na sua propaganda oficial. A imprensa, novamente, portou-se de maneira lastimável, fazendo o papel de porta-voz do governo, difundindo o discurso mais conveniente às elites sem qualquer questionamento. Mais do que isso, em alguns casos atuou parcialmente, uma vez que muitos consórcios constituídos para a compra das redes e de serviços tinham a participação de empresas de comunicação. Ou seja, mais um episódio da ligação espúria entre políticos, empresários e imprensa.

Para Herculio Queiroga, as telecomunicações, muito mais que um negócio de bilhões, são uma questão nacional. Todos os desdobramentos neste setor têm peso político e estratégico inquestionáveis. No próximo século, será o desempenho de cada nação na área das telecomunicações que irá determinar o seu lugar no contexto político internacional. No futuro, as nações serão divididas em aquelas que pesquisam, produzem e difundem tecnologia neste setor e aquelas que simplesmente as consomem.

Porém, o Governo Federal passou por cima de tudo isso, cedeu às pressões do capital privado e entregou a Telebrás - como já havia feito com a CSN, Vale do Rio Doce e Light.

## ELEIÇÃO SENGE/PE - TRIÊNIO 1999-2001

No final deste mês, estará sendo realizada a eleição para a diretoria do SENGE/PE, triênio 99-2001. Esta eleição tem uma importância especial, pois definirá os caminhos de nossa entidade no início do século XXI.

Em virtude da globalização das economias, da reestruturação produtiva, o mundo do trabalho está passando por profundas mudanças, que vão desde as modificações nas linhas de produção à flexibilização dos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. Este cenário apresenta imensos desafios para a sociedade, de uma forma geral, e para o movimento sindical, em particular.

Apesar da crise que enfrenta, o movimento sindical tem um papel decisivo na construção de uma alternativa para o modelo econômico imposto em escala mundial pelo FMI e o G7. Em todo o mundo, as organizações sociais estão buscando a unidade em suas atuações, buscando somar as forças. No Brasil, os sindicatos estão procurando conjugar as ações de resistência

com propostas concretas para o desenvolvimento do país, um desenvolvimento democrático, soberano e com justiça social, alcançando todas as camadas sociais.

Ao longo dos últimos anos, a diretoria do Sengen/PE procurou consolidar um trabalho que viabilizasse a unidade política com outras entidades, em nível regional e nacional, e uma sólida defesa dos interesses específicos da categoria que representa. Um trabalho realizado com a perspectiva de envolver os vários campos da engenharia, no setor público ou privado, abrangendo engenheiros de empresas, autônomos, profissionais fora do mercado de trabalho, estudantes de engenharia, professores e pesquisadores.

Este é o momento de reafirmar o sindicalismo forte, combativo, coerente e construtivo. O sindicalismo para o próximo século exige entidades capazes de se contrapor a conjuntura política, de resguardar os direitos dos trabalhadores e de apresentar propostas concretas para as crises enfrentadas.

## CALENDÁRIO

### Data

26 e 27 de novembro  
(com o funcionamento de 4 sessões eleitorais: CHESF-CELPE-COMPESA e Sede do SENGE)

### Apuração

27 de novembro  
(a partir das 20:30h, na sede do SENGE)

### Endereço do SENGE/PE

Rua José Bonifácio, nº 205, sala 305,  
Torre - Recife - CEP 50610-000

e-mail: [sengepe@hotmail.com.br](mailto:sengepe@hotmail.com.br)